

Cumpra o que promete?



Alô, aqui é o seu carro

O bloqueador liga para você e pode ser ativado pelo celular. E não é que funcionou quando roubaram o carro de verdade? | POR CARLOS VANDRÉ

O ladrão abre o carro. Na mesma hora uma ligação é feita para seu celular. Você passa, então, a ouvir o que o ladrão está fazendo. Digite uma senha e, pronto, você cortou o funcionamento do motor. O bloqueador BL Free 906, da LocatorOne, promete fazer tudo isso por 490 reais, mais em conta que bloqueadores via GPS em geral – todos acima de 900 reais – e sem cobrança de mensalidades. Além do produto, é preciso adquirir um chip de celular GSM de qualquer operadora, cujo modelo mais barato é um pré-pago que exige recarga de 15 reais a cada três meses, menos que os cerca de 50 reais mensais de um sistema tradicional.

A instalação leva de uma a três horas, mas é bom saber que pode comprometer a garantia de fábrica. Depois que o chip telefônico é encaixado no dispositivo, o equipamento é conectado ao sistema de injeção ou à bomba de combustível e também a um alarme – original do veículo ou comprado à parte por preços a partir de 250 reais. O principal diferencial em relação a outros bloqueadores é que o BL Free 906 é ativado e desativado de qualquer telefone, sem precisar se contactar a uma central de atendimento.

Para testá-lo, simulamos algumas situações. Na primeira, imagine que o bandido tire você do carro em um semáforo. Não importa que ele leve seu celular. Você corre para um telefone, aciona o bloqueio e continua ouvindo o que se passa lá dentro graças a um microfone oculto. Imediatamente, uma sirene começa a soar junto com um aviso dizendo “atenção, este veículo está sendo roubado, favor ligar para 190”. Quinze segundos depois, o bloqueador interrompe o fornecimento de combustível e o carro pára. Para a partida funcionar é preciso ligar para o chip do veículo e digitar uma senha e o código correto.

O segundo teste mostrou um ponto fraco. Estacionamos nosso Fox numa garagem subterrânea, onde não havia sinal da operadora. Ao entrarmos no carro,



É só usar o celular para bloquear o motor à distância

o alarme disparou e impediu a partida. Como não havia sinal de celular, o sistema não ligou avisando que o carro estava sendo invadido. E também não pôde ser desativado por um telefonema. A única forma de desativar o bloqueio foi apelando para uma chave secreta instalada dentro do veículo.

Mas é bom lembrar que o equipamento tem suas limitações, como ficou provado numa situação real. Durante o teste, o Fox acabou sendo roubado de verdade, enquanto o repórter saía de casa, por dois ladrões armados. Quando ele ia acionar o bloqueio, sua mulher lembrou: “Não faça isso. Eles podem voltar para cá”. Ela tinha razão. Esse é um problema que todo bloqueador tem.

Com medo de sofrer represálias, ele esperou algumas horas antes de bloquear o motor. Telefonou para o chip e enviou primeiro o sinal para cortar o combustível. Pelo celular, ele podia ouvir os ladrões deixando o carro. Quando já não havia mais sinal de barulhos no interior, ele disparou o aviso sonoro. Deu certo. No dia seguinte, nosso carro de Longa Duração foi encontrado pela polícia, alertada pela mensagem no alto-falante. Se quiser saber mais detalhes do roubo, acompanhe a aventura do nosso Fox na seção Longa Duração.

O bloqueador impediu o funcionamento do Fox em todos os testes e ainda funcionou quando dois assaltantes roubaram o carro de verdade. Só não avisou o dono quando estacionado em garagem subterrânea ou local sem sinal de celular, como informado no manual.

ONDE ENCONTRAR



O bloqueador BL Free 906 não exige pagamento de mensalidade